

LEVANTAMENTO DE AGENTES ETIOLÓGICOS DE OTITES EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HV ULBRA ENTRE 2022 E 2023.

Laura Martins Cezimbra¹
Elaine Teresinha Bueno Stadtlander²
Celso Pianta³

A otite canina representa uma doença relevante na clínica veterinária, em felinos a incidência pode variar entre 2% a 10% dos casos atendidos, sendo considerada uma afecção menos comum nessa espécie, no entanto o isolamento e identificação dos agentes etiológicos, detectados pelo exame microbiológico, aliado ao exame clínico, tornam-se necessários para que o médico veterinário estabeleça o tratamento eficaz. Essa enfermidade pode ser causada por uma ampla variedade de agentes bacterianos e fúngicos. As bactérias, tanto Gram-positivas quanto Gram-negativas, da microbiota natural da pele do ouvido dos animais são relatadas como os microrganismos mais frequentemente envolvidos na infecção, que não é de difícil tratamento, desde que seja diagnosticada corretamente e tratada conforme os microrganismos isolados. Todavia, muitos veterinários não têm a prática de solicitar a cultura e antibiograma antes do tratamento, com isso esses microrganismos podem incorrer em casos de otite crônica com cepas multirresistentes de difícil resolução. Além disso, já foi comprovado que o contato íntimo dos animais de companhia com o ser humano pode transmitir cepas da sua microbiota para o homem. O objetivo deste estudo foi listar e enumerar os agentes etiológicos das otites externas em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da Ulbra entre 2022 e 2023. A partir dos registros do laboratório de microbiologia e laudos de exames realizados, foi realizado um levantamento dos achados microbiológicos de otocultura de cães atendidos no HV Ulbra, localizado na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul. Observou-se que 52,2% das otites teve como agente etiológico a levedura *Malassezia* spp. seguida por *Staphylococcus* spp. coagulase negativa (18,2%), *Staphylococcus* spp. coagulase positiva (9,4%), *Pseudomonas aeruginosa* (7,9%), *Proteus* spp. (4,9%), *Escherichia coli* (4,4%), *Serratia* spp. (1,0%) e, representando os restantes 2% dos casos, *Burkholderia cepacia*, *Corynebacterium* spp. *Enterococcus* spp. e *Streptococcus* spp. Os achados foram semelhantes aos relatos da literatura consultada.

Palavras-chave: otites; cães; gatos; leveduras; bactérias.

¹ Aluna de Pós-Graduação, lauramartins@rede.ulbra

² Aluna de Graduação, elainebueno@rede.ulbra.br

³ Orientador, Professor do curso de Medicina Veterinária ULBRA, celso.pianta@ulbra.br